# Dr. Leandro Bezerra

Completa hoje 81 annos o eminente brazileiro, dr. Leandro Bezerra Monteiro.

Todo este accumulo de annos apoia-se n'uma solida e preciosa escadaria de serviços á patria e á religião, alguns dos quaes revivem na historia nacional como beneficios de que gosam e gosarão os brazileiros.

O dr. Leandro Bezerra Monteiro nasceu a 11 de Junho de 1826 na cidade do Crato da antiga Provincia, hoje Estado do Ceará; filho primogenito do legitimo consorcio do coronel José Geraldo Bezerra de Menezes com d. Jeronyma Bezerra de Menezes, sendo seus avós, o brigadeiro Leandro Bezerra Monteiro, (1) e d. Rosa Josepha do Sacramento (2) pelo lado paterno, e o capitão Nazario da Rosa Muniz Barreto, (3) e d. Maria Silvana de Rezende, pelo lado materno.

A sua familia é das mais antigas e principaes de Pernambuco, Bahia, Ceará e Sergipe, ou a todas ellas se liga, tendo como ascendentes indigenas as indias Maria do Es-

---

(1) A familia «Bezerra» é no Brasil originaria de Pernambuco, para onde veio com o primeiro donatario d'esta Capitania de Ponte de Lima em Portugal, o seu fundador; «Monteiro», deriva do coronel Pantaleão Monteiro, na vargem do Capibaribe, hoje celebre arrabalde do Recife, onde ainda se vê a capella, que foi da familia, da invocação—S. Pantaleão.

(2) D. Rosa Josepha do Sacramento era natural de Sergipe —filha do capitão-mór Simeão Telles de Menezes (da familia Ericeira e Marialva) e sua mulher d. Luiza Maria da Conceição.

(3) Descendente do celebre Egas Muniz decantado nos "Luziadas".

pirito Santo Arcoverde, **tabajára**, de Marim (Olinda), e Catharina Alvares Paraguassú, **tupinambá**, da cidade do Salvador (Bahia); a sua ascendente d. Izabel Rodrigues Palha era irmã do historiador Frei Vicente do Salvador (Vicente Rodrigues Palha, no seculo) e entre seus ascendentes conta-se, tambem, o Marechal de Campo Luiz Barbalho Bezerra, cognominado o **Xenophonte Brazileiro**, fallecido como governador do Rio de Janeiro (4).

Estudou humanidades no começo na cidade do Crato, onde nascera, depois na villa do Jardim e cidade do Icó, continuando-as no Lyceu da cidade de Fortaleza, —logares e capital do Ceará,—e concluindo-as, sempre com distincção no Collegio das Artes da cidade de Olinda, em Pernambuco, onde se matriculou na respectiva Academia de Direito em 1847, obtendo em 1851, após o mais distincto e brilhante curso, o grau de bacharel em Sciencias Sociaes e Juridicas; e casou-se na antiga provincia de Sergipe, em 31 de Janeiro de 1852, com d. Emerenciana de Siqueira Maciel Bezerra ainda sua parenta, filha do coronel Antonio Luiz de Araujo Maciel e de sua mulher d. Rosa de Siqueira e Mello.

L. B. M. foi 6 annos magistrado na Provincia de Sergipe, por onde foi ainda deputado provincial (5) e depois eleito deputado geral em 1860, cuja legislatura não terminou pela dissolução da Camara em 1863.

Em 1864 mudou-se para a Parahyba do Sul—cidade da antiga Provincia, hoje Estado, do Rio de Janeiro,—onde se estabeleceu como advogado, de sociedade com seu primo o dr. Leandro Ratisbona, então deputado ge-

---

(4) O dr. Bezerra tem inedita toda a genealogia de sua familia e de sua mulher, de accôrdo com o "Catalogo Genealogico", de Jaboatão e "Nobiliarchia Pernambucana", de Borges da Fonseca. Do Brigadeiro Leandro Bezerra Monteiro, o fallecido dr. Joaquim Dias da Rocho Filho, genro do mesmo dr. Bezerra, deixou escripta a "Vida", para ser publicada.

(5) Dos deputados provinciaes, na Assembléa que mudou a capital de São Christovão para Aracajú, L. B. M. é o unico sobrevivente.

ral pelo Ceará, conhecido jurisconsulto e orador. Alli L. B. M. occupou o lugar de vereador durante 12 annos, sendo 8 como presidente da Camara, em cuja qualidade fundou a Casa de Caridade e Asylo de Nossa Senhora da Piedade, que é, no genero, uma das instituições mais extraordinarias e ricas do Brazil para o soccorro dos enfermos e educação gratuita da infancia, da qual instituição fez depois com que a Camara se desligasse para entregal-a a uma Irmandade, escrevendo elle proprio o seu compromisso e sendo proclamado o seu primeiro provedor, ficando todo o serviço interno do hospital e collegio aos cuidados das santas irmãs de Caridade de S. Vicente de Paulo a muito custo conseguidas por L. B. M. e a cuja virtude e dedicação tanto deve a Parahyba do Sul, como prototypos que são ellas de enfermeiras e educadoras. A casa educa mais de 50 meninas internas e um sem numero de alumnos, entre meninos, e meninas, externos, todos gratuitamente, alem de manter os enfermos.

L. B. M. encontrou geralmente em favor de sua obra grandiosa a melhor vontade e concurso de seus collegas de edilidade e dos municipes; si a primitiva ideia fôra da Camara, esta desanimou com a tentativa logo mallograda do projecto de um **casebre**, abandonado nos alicerces, em que se esbanjaram em pura perda cerca de 10 contos legados pelo Visconde do Rio Novo, e foi preciso surgisse L. B. M., e n'este se encarnasse a mesma Camara, para, sobre as ruinas antigas, fazer apparecer, como miraculosamente, o magestoso edificio que alli se ostenta e causa geral admiração. Comprehendeu que devia começar, captando a bôa vontade e bôas graças das familias opulentas, sobre ellas lançando o **imposto á vaidade**, com a concessão de titulos que a Familia Imperial, com quem se dava e protegia a sua obra, lhe facilitou; effectivamente d'ahi derivam quasi todos os titulos concedidos para a Parahyba do Sul, a troco de grossas quantias, que foram subscriptas para tal emprehendimento. Ao quasi extincto donativo do Visconde do Rio Novo seguiram-se mais tarde outros de sua so-

gra a Baroneza de Entre Rios, cuja filha então Viscondessa e depois Condessa do Rio Novo (1) se tornou desde logo a maior bemfeitora da instituição, a que ainda deixou em testamento quasi toda a sua grande fortuna.

Foi um bom auxiliar de L. B. M. Miguel Ribeiro de Sá, depois Barão de Ribeiro de Sá (2). Não vem ao caso enumerar os demais bemfeitores e fundadores da casa, podendo dizer-se que o seu verdadeiro fundador foi o dr. Bezerra quando vereador e presidente da Camara. Era presidente da Camara quando se assentou a primeira pedra da Casa em 31 de Junho de 1880 e foi inaugurada em 4 de Abril de 1883 Homem sem vaidades e reconhecido, L. B. M., que tantos titulos arranjara para outros, nenhum quiz para si (e foi-lhe offerecido), como não quiz jámais que lhe collocassem o retrato na Casa de Caridade de preferencia aos seus auxiliares, partindo exclusivamente d'elle proprio a ideia de se collocarem alli, como estão collocados, os da Condessa de Rio Novo e Barão de Ribeiro de Sá, ambos fallecidos.

As festas do assentamento da primeira pedra e da inauguração da Casa, das quaes se occupou toda a imprensa do Brasil com os mais enthusiasticos elogios a L. B. M. como seu fundador, fôram na Parahyba do Sul duas inesqueciveis apotheoses que se lhe fizeram.

Entre os oradores que então o saudaram, ainda vive o eloquente dr. Martinho Garcez, hoje senador federal; e juntaram-se-lhes poetas, como Dias da Rocha Filho, (mais tarde seu genro), Soares de Souza Junior, Celso Ribeiro, etc., cujas poesias inflammadas bem traduziram o sentimento geral, que até hoje ainda dómina todo o povo da Parahyba do Sul.

Como presidente da Camara, L. B. M., além d'este assignalado serviço prestado á Parahyba do Sul com a

---

(1) O titulo de Condessa do Rio Novo foi-lhe conseguido por L. B. M.

(2) O titulo de Barão Ribeiro de Sá foi ainda L. B. M. quem lh'o arranjou.

fundação da Casa de Caridade, muitos outros lhe prestou: a educação e a instrucção publica sempre lhe mereceram, na comarca, especial attenção; procurou adaptar alli as feiras do Norte, como estão sendo agora adaptadas em Minas; a lavoura sempre encontrou n'elle o maior protector, etc., não havendo emfim melhoramento alli a que não esteja ligado o nome de L. B. M.

Na comarca da Parahyba do Sul foi sempre L. B. M. chefe reconhecido do partido conservador, com quem se entendiam os chefes geraes, principalmente o conselheiro Paulino José Soares de Souza, havendo entre ambos a mais intima amizade. Da Parahyba partiu sempre a candidatura do emerito homem de letras e historiador conselheiro João Manoel Pereira da Silva, deputado e por ultimo senador pela provincia, nunca derrotado, devido á dedicação, que lhe votava e á influencia de L. B. M.

Em 1868 na ascenção ao poder do partido conservador, seu cunhado, dr. Leandro Ribeiro de Siqueira Maciel, poderoso chefe politico de Sergipe, quiz que se apresentasse deputado geral por aquella Provincia, ao que porém se recusou este, não só por ter grandes trabalhos em sua banca de advogado (sendo n'aquella epocha muito agitado e rendoso o fôro da Parahyba do Sul), como porque pretendia retirar-se da politica; sendo por isso, eleito deputado geral o dito seu cunhado. Por taes motivos não acceitou então tambem o offerecimento de ser nomeado presidente de uma das provincias do Norte —offerecimento que ainda lhe foi feito em outras occasiões e para outras provincias, e que sempre rejeitou.

Mas, contra o seu proposito, em 1872, á instancias e com a influencia ainda de seu dito cunhado e outros parentes e amigos, foi eleito deputado geral por Sergipe, sendo então governo o afamado ministerio de 7 de Março, presidido pelo Visconde do Rio Branco.

N'essa legislatura é que se agitou a magna QUESTÃO RELIGIOSA,— motivada pela perseguição aos Bispos do Pará, D. Antonio de Macedo Costa, e de Olinda, D. Frei

Vital. Na historia d'esta lucta o nome de L. B. M. se acha gravado com lettras de ouro.

Os discursos de L. B. M. e a sua energica denuncia contra o ministro Rio Branco, grão-mestre da Maçonaria, são peças de eloquencia e altivez de caracter fóra do commum; ninguem o excedeu n'aquelle momento difficil da igreja, como partidario dos bispos no Parlamento, e o melhor dos seus advogados. Basta consultar os annaes parlamentares, (2—9.º—1874) e a imprensa d'aquella época, não só do Brazil como do estrangeiro. Em Portugal o grande litterato e polemista padre Senna Freitas, em seus **Escriptos Catholicos de Hontem**, estudando a questão, arrebata-se do maximo enthusiasmo por L. B. M., a quem considera o primeiro dos luctadores, e de quem transcreve um notavel discurso, commentando-o de fartos elogios. No Brazil, além de muitos, o dr. Antonio Manoel dos Reis, em seu livro **O Bispo de Olinda perante a Historia**, e o padre dr. Julio Maria, no **Livro do Centenario**, Secção Religiosa, não se referem de outro modo a L. B. M. De resto L. B. M. recebeu de todo o mundo catholico, desde a hierarchia ecclesiastica mais alta, de bispos e fieis de toda a parte, e mesmo de muitos catholicos, votos e congratulações, abaixo-assignados, cartas etc., principalmente de Minas Geraes.

D'esta época data chamarem a L. B. M. o **Mirabeau Catholico**, (com quem o comparou Senna Freitas) e **Frei Leandro**, como os amigos na intimidade o ficaram appellidando (em alusão a D. Frei Vital).

Pela indifferença da gente de Sergipe na questão religiosa, L. B. M. não quiz fazer-se reeleger por alli; mas antes, a instancias dos catholicos seus comprovincianos, apresentou-se candidato, pelo Ceará, terra de seu nascimento, por onde, eleito, voltou á Camara Geral em 1877, sendo esta dissolvida em 1878 pela ascenção do partido liberal com o ministerio presidido pelo conselheiro Sinimbú (depois visconde do mesmo nome)

Posteriormente foi L. B. M. apresentado candidato por seus amigos do Ceará a deputado e a senador, mas sem resultado, pelos dominios dos liberaes e outras cir-

cumstancias, sendo certo, que foi sempre o eleito do povo, embora não lhe respeitassem a votação livre. Nem nunca houve politico que pudesse competir com o dr. Bezerra no Crato, e toda a região do Cariri.

Correu o tempo, até que se proclamou a Republica em 15 de Novembro de 1889: L. B. M., fiel á Monarchia, jamais quiz adherir ao novo regimen, ficando isolado na Parahyba do Sul, porque todos os seus amigos politicos bateram palmas á revolução, como o fizeram em todo o Rio de Janeiro, a começar pelo seu chefe e particular amigo Conselheiro Paulino de Souza, e os mais eminentes conservadores (com rarissimas excepções).

Assim, affastado do movimento politico, ficou L. B. M. applicando a sua actividade á advogacia e á lavoura, ás quaes aliás sempre e simultaneamente se dedicou.

Verdade seja que no primeiro pleito eleitoral havido no Ceará sob o dominio da revolução republicana, foi L. B. M., monarchista, eleito senador, sem que o disputasse; porem na apuração da Capital foi depurado.

Por motivos multiplos, que não vem ao caso referir, L. B. M. mudou-se da Parahyba do Sul para Nictheroy com suas quatro filhas. Alem d'estas filhas, tem L. B, M., vivos, mais dois filhos—o dr. José Geraldo Bezerra de Menezes, advogado, e o dr. João Siqueira Bezerra de Menezes, medico. Todos foram educados em collegios religiosos: suas filhas com as Irmãs de Caridade de Botafogo, e seus filhos com os Padres Jesuitas de Itú (S. Paulo), —collegios que muito devem do seu progresso á grande propaganda de L. B. M.

Desde estudante L. B. M. teve especial inclinação pelo jornalismo: na Academia, entre outros jornaes e revistas, fundou (em 30 de Junho de 1849) O **Album dos Academicos Olindenses.** Com a epigraphe **Errando**..... onde se encontram bem lançados artigos seus;—collaborou no **Diario de Pernambuco**, do Recife, no **Pedro II**, da Fortaleza (Ceará), no **Jornal do Commercio**, do Rio, etc., etc , e, na Parahyba do Sul, teve, entre outros, O **Parahybano** e O **Provinciano**, collaborados pelo escol de emeritos jornalistas e litteratos. No seu tempo de estudante em Olin-

da não houve alli sociedade litteraria ou scientifica de que L. B. M. não fosse o fundador ou o presidente obrigado.

O livro **Horas Vagas** de seu distincto collega e mavioso poeta Joaquim da Costa Ribeiro (fallecido como desembargador aposentado da relação do Recife), cujas poesias tanto se popularisaram no Brazil e mesmo em Portugal, foi publicado, em 1851, a expensas de L. B. M. e seu primo Leandro Sobral.

Em Sergipe L. B. M. prestou á população, quando aquella provincia foi invadida pelo cholera-morbus, os mais valentes serviços, e em muitos lugares teve elle proprio de soccorrer os cholericos e de enterral-os com suas mãos, pelo abandono em que os deixavam. E' proverbial a sua caridade, exercida em toda a parte, razão principal porque tambem nunca juntou fortuna. Pela secca do Ceará, o que tinha nesta provincia deixou que se sacrificasse pelos famintos, e na Parahyba do Sul a sua fazenda se tornou hospedaria para os **retirantes**, que em grande numero alli acolheu, abrigou e procurou collocar em outros logares.

Provecto advogado, nunca perseguiu os fracos e procurou sempre terminar por accordo todas as questões, que patrocinava.

Sempre foi devotado á religião, de que, como verdadeiro theologo, é profundo conhecedor. E' dotado de memoria admiravel, sendo-lhe familiar o grande agiologio dos Bollandistas.

Ultimamente L. B. M. acha-se empenhado, secundando os ingentes esforços do virtuoso sacerdote padre Cicero Romão Baptista, seu particular amigo, na creação de um bispado que tenha por séde a cidade do Crato.

L. B. M. tem conquistado geraes sympathias em Nyctheroy, sendo em extremo amavel e sociavel para com todos, sem distincção, até para com a pessoa menos classificada.

Tambem não ha quem o não venere, a começar pelas creanças, sendo um exemplo que se lhe deve apre-

sentar para o futuro que estas têm ante si, e que já fallece ao bondoso L. Bezerra Monteiro.

Saudamol-o daqui pelos seus 81 annos, cheios de veneração e amor.

(D' **O Fluminense. Nictheroy**, de 11 de Junho de 1907).